



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Clínico De Pacientes Com Pé Torto Congênito No Interior Da Paraíba

Autores: MATHEUS MONTEIRO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JÚLIA RICHARD GONDIM BEZERRA CAVALCANTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RAFAEL SOARES DE ARAÚJO (FACULDADE NOVA ESPERANÇA), JOÃO VICTOR SCHULTZ CASADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), SOFIA HERCULANO LOBATO DE MIRANDA (FACULDADE NOVA ESPERANÇA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUIZ DE ALENCAR ANDRADE JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), THALYTA VICTORIA LOURENÇO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLÁUDIO TEIXEIRA RÉGIS (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: O pé torto congênito (PTC) é caracterizado pelo alinhamento anormal do pé, com deformações ósseas e retrações de músculos, tendões e ligamentos, sendo uma das causas mais comuns de incapacidade física entre os defeitos musculoesqueléticos congênitos, quando não tratado corretamente. Traçar o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes com PTC no interior da Paraíba. Trata-se de um estudo observacional, transversal e de caráter epidemiológico, que ocorreu em uma caravana de atendimento pediátrico pela Paraíba em julho de 2023. Os resultados foram obtidos a partir de entrevistas com os responsáveis de pacientes com PTC através de formulário aplicado pelo pesquisador. Os dados foram analisados no software Jamovi, por meio do teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade da distribuição. Integraram a amostra 31 pacientes, procedentes de 28 cidades paraibanas distintas. A idade do paciente no momento da entrevista seguiu um padrão de distribuição anormal ($p = 0,041$), com mediana foi 8,36 anos. Quanto aos dados epidemiológicos, 23 (74,2%) eram do sexo masculino e 8 (25,8%) do sexo feminino, sendo 11 (35,5%) brancos, 4 (12,9%) negros e 16 (51,6%) pardos. A renda familiar de 10 participantes (32,3%) era inferior a 1 salário mínimo (SM), a de 11 (35,5%) ficou entre 1-3 SM, a de 1 (3,2%) entre 3-5 SM e 9 (29%) não souberam especificar, no entanto 27 (87,1%) afirmaram receber benefício social. Quanto aos dados familiares, a idade materna seguiu uma distribuição normal ($p = 0,899$), com média de 27,3 ($\pm 6,65$) anos. 2 (6,5%) responsáveis afirmaram que a criança possuía pelo menos outro irmão com PTC, enquanto que 10 (35,7%) alegaram histórico familiar de PTC. O uso de drogas na gestação esteve presente em 1 caso (3,2%), e o de álcool em 2 (6,5%). Os pais apresentaram consanguinidade em 7 (22,6%) casos. Quanto ao perfil clínico, 12 (38,7%) apresentaram acometimento bilateral e 19 (61,3%), unilateral. Apenas 18 (58,1%) andavam, e a idade de início da marcha seguiu uma distribuição anormal ($p < 0,001$), com mediana de 14 meses. Dos 12 que ainda não andavam, 6 (50%) tinham idade inferior a 18 meses. A idade dos outros 6 seguiu uma distribuição normal ($p = 0,179$), com média de 6,68 ($\pm 4,01$) anos. Em 7 (22,6%) pacientes, o diagnóstico foi feito no pré-natal, em 22 (71%), em idade inferior a 3 meses de vida, em 1 (3,2%), dos 3 meses a 1 ano, e em 1 (3,2%) de 1 ano a 3 anos. Oligodrâmnio foi relatado em 4 (12,9%) casos, com 17 (54,8%) apresentações de parto cefálicas, 3 (9,7%) córmicas, 2 (6,5%) pélvica e 9 (29%) sem a informação. O PTC estava associado a outras anomalias congênitas em 9 (29%) casos. Percebe-se a fragilidade social da amostra analisada, com quase 90% recebendo benefício social. Por mais que, dentre os que deambulam, a idade de início de marcha tenha sido normal, percebe-se que o PTC atrapalhou a marcha de 19,3% da amostra. A distribuição quanto ao sexo seguiu conforme a literatura, mas a manifestação unilateral foi mais frequente do que o esperado.